

Congresso Nacional fortalece pesquisas na Antártica

O Brasil segue ampliando sua presença científica no continente gelado. Durante o Café da Manhã Parlamentar, evento institucional realizado no Congresso Nacional, em 17 de setembro, representantes do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) apresentaram aos parlamentares e à sociedade a importância estratégica das pesquisas desenvolvidas na região e os desafios para manter a logística necessária.

O avanço nas pesquisas só é possível graças ao apoio do Congresso Nacional, que, por meio da destinação de emendas parlamentares, garante os recursos indispensáveis para transporte, infraestrutura e continuidade das atividades. Sem esse suporte, não seria possível oferecer as condições logísticas necessárias para apoiar os projetos.

O encontro contou com a presença de parlamentares e assessores, além de professores e alunos da Escola Classe 10 de Taguatinga-DF, que participaram de uma interação ao vivo com a Estação Antártica Comandante Ferraz.

Segundo o secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), Contra-



Alunos e professores da Escola Classe 10, Parlamentares e Secretário da CIRM no Congresso Nacional.

-Almirante Ricardo Jaques Ferreira, o apoio parlamentar é decisivo para que o Brasil mantenha o status de membro consultivo no Tratado da Antártica, participando ativamente das decisões sobre o futuro do continente. Com mais de quatro décadas de existência, o PROANTAR

é um esforço conjunto da Marinha do Brasil, de diversos ministérios e da comunidade científica. Esse trabalho garante ao País não apenas relevância internacional, mas também contribuições essenciais para o conhecimento sobre o clima, os oceanos e o meio ambiente global.

50 anos de Brasil no Tratado da Antártica: ciência, diplomacia e estratégia

O “Simpósio 50 anos da adesão do Brasil ao Tratado da Antártica”, realizado na Escola de Guerra Naval (EGN), reuniu autoridades, pesquisadores e especialistas para debater os avanços e desafios da presença brasileira no continente gelado. O encontro destacou a importância da Antártica para a ciência, o clima global e a geopolítica, ressaltando o papel estratégico do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

Realizado em 19 de setembro, o simpósio teve sua abertura conduzida pelo Coordenador do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo Mattos. Em sua apresentação, ele traçou uma linha do tempo da presença internacional no continente, lembrando a assinatura do Tratado da Antártica em 1959, a adesão do Brasil em 1975 e a relevância crescente do PROANTAR como instrumento de projeção científica e estratégica. O Simpósio também contou com a participação do Secretário da CIRM, Contra-Almirante Jaques, do Professor Doutor Paulo Câmara (UNB e ESD) e da pesquisadora Gabriela Hernandez do NAC.

Entre os pontos abordados, esteve a cooperação entre militares e pesquisadores civis, fundamental para consolidar o status consultivo do Brasil nas decisões internacionais sobre a região. Foram apresentados os esforços de monitoramento climático e de proteção ambiental, alinhados ao Protocolo de Madri, além das inovações a serem trazidas pelo futuro Navio de Apoio Antártico “Almirante Saldanha”, que ampliará a capacidade de operação em locais remotos.

Pesquisadores também destacaram o potencial dos recursos biológicos da



Diretor da Escola de Guerra Naval, Contra-Almirante Cypriano e participantes do Simpósio.

Antártica, com aplicações na medicina, na alimentação e na indústria, reforçando a relevância científica e estratégica do continente. O debate incluiu ainda reflexões sobre a participação do Brasil no Ártico e os impactos da presença de outros países nas regiões polares, como parte de um cenário de disputas geopolíticas e tecnológicas.

O evento terminou com uma sessão de perguntas e discussões, incentivando novas reflexões sobre como fortalecer a atuação brasileira na Antártica e ampliar a consciência sobre a importância do oceano e das regiões polares para o futuro do planeta.